

**USO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE ACADÊMICOS DA SAÚDE EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA DE GOIÂNIA – GOIÁS: REFLEXÕES PARA A GESTÃO DA
SAÚDE PÚBLICA**



<https://doi.org/10.56238/arev6n4-454>

Data de submissão: 27/11/2024

Data de Publicação: 27/12/2024

Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas

Doutora em Ciências da Saúde

Universidade Estadual de Goiás – UEG

E-mail: Jaqueline.freitas@ueg.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7454-882>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8672339166928352>

Nasser Marcussi de Campos Hussein

Médico generalista

Universidade Nove de Julho - Uninove

E-mail: nassermch99@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2322-1494>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8841524393678851>

Andreia Juliana Rodrigues Caldeira

Doutora em Agronomia

Universidade Estadual de Goiás – UEG

E-mail: profaandreiajuliana@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7454-882>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1476584745380673>

Thaís Cidália Vieira Gigonzac

Doutora em Biologia Celular e Molecular

Universidade Estadual de Goiás – UEG

E-mail: thaiscidalia@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3170-605X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0892495939159265>

Marc Alexandre Duarte Gigonzac

Doutor em Biotecnologia e Biodiversidade da

Rede Pró-Centroeste

Universidade Estadual de Goiás – UEG

E-mail: m.gigonzac@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6422-9873>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5243589379211142>

Flávia Melo Rodrigues

Doutorado em Ciências Ambientais

Universidade Estadual de Goiás – UEG

E-mail: rflamelo@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2557-6570>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9807251305319061>

Flávio Monteiro Ayres

Doutorado em Ciências Médicas e Dentais

Universidade Estadual de Goiás – UEG

E-mail: flavioayres@yahoo.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1170-6933>

RESUMO

Saúde mental é o bem-estar global, que permite que as pessoas gerenciem os pensamentos, emoções, comportamentos e interações com outros, e com fatores sociais, culturais, econômicos e políticos. Oposto a isto, o transtorno mental é uma perturbação clínica, de amplos problemas e com diversos sintomas, em todos os âmbitos de vida, que gera uma alteração biológica e psicológica, capaz de gerar problemas familiares, sociais e ocupacionais que muitas vezes é necessário a utilização de psicotrópicos. Dessa forma o objetivo do trabalho foi identificar a utilização de psicotrópicos em acadêmicos da área da saúde. Foi realizado um estudo descritivo com abordagem quantitativa em uma universidade pública do estado do Goiás (GO), com alunos que responderam ao questionário *Self Report Questttionnaire-20* e a uma ficha com questões sociodemográficas, saúde física e hábitos. A amostra foi composta por 105 acadêmicos, sendo a maior parte do sexo feminino, com idades entre 17 e 23 anos, formada por maioria heterossexual e cristã. Representada por maior parte do curso de fisioterapia, seguido pelo curso de Educação Física e Biomedicina. A prevalência de Transtorno Mental Comum no grupo amostral foi de 71,43%. E os psicotrópicos mais utilizados foram: antidepressivos, estabilizadores de humor, ansiolíticos e antipsicóticos. É importate políticas públicas que subsidiem ações para prevenção e cuidado com a saúde mental dos estudantes e reduza a utilização dos psicotrópicos.

Palavras-chave: Estudantes. Psicotrópicos. Transtornos mental. Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

Saúde mental é o bem-estar global, que permite às pessoas lidarem bem não somente com os aspectos individuais, como a capacidade de gerenciar os pensamentos, emoções, comportamentos e interações com outros, mas também com os fatores sociais, culturais, econômicos e políticos. Oposto a isto, o Transtorno Mental (TM) é uma perturbação clínica, de causa multifatorial que gera uma alteração biológica e psicológica, capaz de gerar problemas familiares, sociais e ocupacionais (OMS, 2022).

Já os transtornos mentais comuns (TMC) são assim denominados por serem muito prevalentes na população, destacando a ansiedade e depressão. Embora, essa situação de saúde não preenche critérios formais suficientes para diagnósticos de depressão e/ou ansiedade segundo as classificações do DSM-V (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* – 5a edição) e CID-11 (Classificação Internacional de Doenças – 11a revisão). No entanto, elas têm impacto no humor e nos sentimentos, e os sintomas podem variar em gravidade e duração, provocando uma incapacitação funcional significativa, trazendo prejuízos psicossociais para o indivíduo, bem como alto custo social e econômico (OMS, 2019).

Antes da pandemia de COVID-19, em 2019, 301 milhões de pessoas no mundo viviam com transtorno de ansiedade e 280 milhões com transtornos depressivos. Em 2020, 193 milhões de pessoas no mundo tiveram transtorno depressivo maior e 298 milhões de pessoas desenvolveram transtorno de ansiedade. Após o período pandêmico, estima-se que haja 246 milhões com transtorno depressivo maior e 374 milhões com transtorno de ansiedade. A pandemia trouxe diversos fatores que levaram aos aumentos desses números: o medo constante de adquirir o vírus, a perda de pessoas próximas, o distanciamento social, dificuldades financeiras, paralisação do aprendizado em faculdades e escolas. Com o afastamento das atividades acadêmicas presencialmente, a dificuldade de concentração, e a incerteza do futuro geraram um grande adoecimento mental nos estudantes (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

O ambiente acadêmico como sendo um lugar que submete os alunos a estresses constantes, competitividade, alta carga de trabalho, restrição do sono, intimidação de colegas e professores, fatores estes que trazem um impacto negativo na qualidade de vida, implicando nos hábitos alimentares, sono e atividade física que são atividades importantes para se ter saúde mental. A desesperança e a insatisfação com o desempenho acadêmico são fatores associados a sintomas de ansiedade e depressão (GUEDES *et al.*, 2019).

Além de lidar com os fatores relacionados acima, os estudantes da área da saúde estão em constante contato com os pacientes e as suas enfermidades, com a morte e a responsabilidade de diagnosticar e tratar uma pessoa, estando mais propensos a desenvolver transtornos mentais. Isso

acarreta um peso emocional muito grande, em que muitas vezes o acadêmico que acabou de ingressar na universidade não está preparado. E uma das consequências dessa situação é o aumento do uso de psicotrópicos nessa população (TOVANI, SANTI, TRINDADE, 2021).

Apesar dos psicotrópicos serem utilizados pela população de forma geral, foi-se constatado que há um maior uso entre os universitários. No Brasil a prevalência do uso de drogas entre os jovens tem aumentado cada vez mais, e esse aumento é maior no meio universitário onde o uso de psicotrópicos é bem difundido. O aumento do consumo excessivo de psicotrópicos, vem preocupando a população em geral e profissionais da saúde, devido aos danos à saúde física e mental (RIBEIRO *et al.*, 2020). Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi identificar a prevalência da utilização de psicotrópico nos universitários da área da saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva – exploratória, de abordagem quantitativa. Participaram do estudo os acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, educação física e biomedicina de uma universidade pública de Goiânia - Goiás. Os critérios de inclusão foram acadêmicos de ambos os sexos devidamente matriculados e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os acadêmicos que não estavam presentes na sala de aula no dia da pesquisa e menores de 16 anos.

Para a coleta de dados utilizou um questionário contendo perguntas sociodemográficas, saúde física, hábitos e de medicamentos psicotrópicos. Além disso aplicou-se a versão brasileira do *Self-Reporting Questionnaire 20* (SRQ-20) que é composto por 20 perguntas, de escala dicotômica (sim/não) para cada questão. Cada resposta afirmativa (sim) vale um ponto. As pessoas que respondem “sim” para oito ou mais questões no SRQ-20 apresentam os sintomas que são considerados como TMC.

Os dados foram coletados pelos pesquisadores em sala de aula, previamente solicitado ao professor. A coleta aconteceu no período de março a junho de 2023. Em seguida os dados foram organizados em tabelas no *Excel*, onde foi realizada a análise das variáveis categóricas apresentadas pela frequência absoluta e percentual.

Essa pesquisa foi executada de acordo com as normas da Resolução nº 674 de 6 de maio de 2022 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), após ser aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) sob o número do parecer 5.767.964.

3 RESULTADOS

3.1 CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS ACADÊMICOS

O sexo feminino é predominante, representando 75,2% da amostra. A maioria das pessoas tem entre 17 e 23 anos (74,3%) , sendo 73, 3% heterossexual, estado civil solteiro (95,2%) e com renda familiar aproximada de até 2 salários mínimos (33,3%). A cor preta/parda representa 50,5% da população estudantil. A amostra é composta em sua maioria por estudantes de Fisioterapia (68,6%), cursando o 1º ano acadêmico (34,3%), possui animal de estimação (71,4%), não possui filhos (93,3%), mora com 4 ou mais pessoas (45,7%), não recebe bolsa de ajuda financeira (81,9%), e cristã (70,5%) (Quadro 1).

Quadro 1 – Características sociodemográficas dos acadêmicos (N=105)

Variáveis analisadas	Número	Frequência (%)
Faixa etária (anos)		
Entre 17 e 23	78	74,3
Entre 24 e 30	21	20,0
Entre 31 e 37	3	2,9
Entre 38 e 44	1	0,9
Acima de 45	2	1,9
Sexo		
Feminino	79	75,2
Masculino	26	24,8
Orientação sexual		
LGBTQIAP+	28	26,7
Heterossexual	77	73,3
Estado civil		
Solteiro/a e sozinho/o	50	47,6
Solteiro/a, mas namorando	50	47,6
Casado/a	3	2,9
Divorciado/a	2	1,9
Faixa de renda familiar aproximada		
Até 2 salários mínimos (até R\$2.200)	35	33,3
De 2 a 4 salários mínimos	31	29,5
De 4 a 10 salários mínimos	34	32,4
De 10 a 20 salários mínimos	5	4,8
Cor da pele		
Branca/amarela	51	48,6
Preta/parda	53	50,6
Outros	1	0,9
Curso		
Fisioterapia	72	68,6

Educação Física	25	23,8
Biomedicina	8	7,6
Possui animal de estimação		
Sim	75	71,4
Não	30	28,6
Possui filhos		
Sim	7	6,7
Não	98	93,3
Pessoas que moram na residência		
Apenas eu	15	14,3
2	20	19,0
3	22	21,0
4 ou mais	48	45,7
Ano acadêmico		
1º	36	34,3
2º	14	13,3
3º	15	14,3
4º	13	12,4
5º	27	25,7
Bolsa de ajuda financeira		
Sim	19	18,1
Não	86	81,9
Religião		
Cristianismo	74	70,5
Budismo	1	0,9
Candomblé	1	0,9
Umbanda	3	2,9
Nenhuma	18	17,2
Outro	8	7,6

Fonte: Autores, 2024

3.2 SAÚDE FÍSICA E HÁBITOS DE VIDA DOS ACADÊMICOS

Quando pesquisado sobre saúde e hábitos de vida, a maioria dos alunos 39% pratica atividade física cinco vezes na semana. O uso de drogas ilícitas é baixo, com 7,6% das pessoas relatando ter feito uso alguma vez na vida. O tabagismo também é baixo, com 11,4% das pessoas relatando fumar atualmente. A maioria dos acadêmicos dorme de 5 a 8 horas por noite (76,2%). O consumo de álcool é moderado, com a maioria das pessoas relatando beber álcool apenas 1 ou 3 vezes por mes (35,2%). Um terço das pessoas 34,3% têm um familiar com diagnóstico de depressão e/ou ansiedade. A maioria das pessoas 60,0% têm uma relação familiar boa ou perfeita, sendo que 21,0% já tentaram suicídio, 22,4% receberam diagnóstico de depressão ou ansiedade após o ingresso na faculdade. Os

problemas de saúde mais comuns são transtorno psiquiátrico (29,5%), rinite (25,7%) e hipertensão (0,9%) (Quadro 2).

Quadro 2 – Saúde e Hábitos dos acadêmicos (N=105)

Variáveis analisadas	Número	Frequência (%)
Frequência de atividade física		
Não pratico atividade física	29	27,6
4 ou 5 vezes na semana	41	39
3 vezes por semana	21	20,0
2 vezes por semana	7	6,7
1 vez por semana	7	6,7
Uso de droga ilícita		
Sim	8	7,6
Não	82	78,1
Já fiz uso	15	14,3
Fumante		
Sim	12	11,4
Não	91	86,7
Ex-fumante	2	1,9
Horas que dorme por dia		
3-5 horas	19	18,1
5-8 horas	80	76,2
8 horas ou mais	6	5,7
Frequência de ingestão de álcool		
Não bebo álcool	34	32,4
1 ou 2 vezes por semana	27	25,7
3 ou 4 vezes por semana	7	6,7
1 ou 3 vezes por mês	37	35,2
Familiar com diagnóstico de depressão e/ou ansiedade		
Sim	78	74,3
Não	27	25,7
Relação familiar		
Perfeita	17	16,3
Boa	63	60,0
Regular	20	19,0
Ruim	4	3,8
Péssima	1	0,9
Tentativa de suicídio		
Sim	22	21,0
Não	83	79,0
Diagnóstico de depressão e /ou ansiedade após o ingresso a faculdade		
Sim	34	32,4
Não	71	67,6
Problemas de saúde		
Hipertensão	1	0,9

Diabetes	2	1,9
Rinite	27	25,7
Transtorno psiquiátrico (depressão, ansiedade, TOC, transtorno do pânico...)	31	29,5
Não tenho doença	33	31,4
Outras doenças	11	10,6

Fonte: Autores, 2024

3.3 UTILIZAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS PELOS ACADÊMICOS

O estudo demonstrou que a maioria dos estudantes (91,4%) não utiliza medicamentos psicotrópicos para potencializar os estudos, porém 3,8% usam ao menos uma vez na semana, 2,9% usam para as provas finais e 1,9% usam ao menos uma vez no mês. Os medicamentos mais utilizados para esse fim são: Venvanse® (3,8%), Ritalina® ou Concerta® (1,9%). Apenas 10,5% dos estudantes que utilizam esses medicamentos obtêm a receita através de um médico, 2,9% obtêm através de algum familiar ou amigo e 1% obtêm o medicamento através de um amigo sem saber a procedência. A maioria dos estudantes (70,5%) não utiliza medicamentos psiquiátricos para tratamento de transtornos mentais. Os medicamentos psicotrópicos mais utilizados pelos estudantes nos últimos 7 dias, foram os antidepressivos (8,6%), estabilizadores de humor (6,6%), os ansiolíticos (5,7%) e antipsicóticos (3,8%) (Quadro 3).

Quadro 3 – Utilização de Medicamentos psicotrópicos pelos acadêmicos (N=105)

Variáveis analisadas	Número	Frequência (%)
Frequência de uso de medicamento para potencializar estudos		
Não utilizo medicamentos para potencializar o estudo	96	91,4
Uso para as provas finais	3	2,9
Uso ao menos uma vez no mês	2	1,9
Uso ao menos uma vez na semana	4	3,8
Qual é esse medicamento		
Ritalina ou concerta	2	1,9
Venvanse	4	3,8
Outros	2	1,9
Nenhum	97	92,4
Acesso a receita		
Não utilizo medicamento para potencializar o estudo	90	85,7
Vou regularmente ao consultório médico	11	10,5
Através de familiar, amigo ou conhecido médico (porém fora do consultório)	3	2,9
Um amigo consegue e não sei a procedência	1	0,9
Medicamentos psiquiátricos utilizados nos últimos 7 dias		

Não utilizei medicamentos para tratamento de transtornos mentais	74	70,5
Antidepressivos (sertralina, amitriptilina, fluoxetina, venlafaxina, bupropiona, citalopram...)	10	9,5
Antipsicóticos (risperidona, quetiapina, haloperidol...)	4	3,8
Ansiolíticos (diazepam, alprazolam, midazolam...)	6	5,7
Estabilizador de humor/antiepilético (lítio, depakene, torval, gabapentina, topiramato, fenobarbital, pregabalina...)	7	6,7
Outros	4	3,8

Fonte: Autores, 2024

4 DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foi identificada uma clara predominância de estudantes do sexo feminino 75,2%, o que já foi visto em outros estudos feitos com estudantes da área da saúde (Mariuzzo, 2023; Melo, 2023). A faixa etária mais prevalente dos alunos que participaram da pesquisa é de 18 a 23 anos (74,3%), o que está de acordo com o esperado pois essa é a faixa etária mais comum de se iniciar um curso superior (INEP, 2022).

Um estudo feito por Wilkon, Rufato, da Silva (2021), com 200 alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia mostra que 46,8% fazem uso de medicamentos psicotrópicos sendo que a maior prevalência está em jovens de 18 a 24 anos, o que está de acordo com o presente estudo feito com 105 alunos dos cursos de Fisioterapia, Educação Física e Biomedicina, pois 29,5% utilizam algum medicamento psicotrópico e a maior prevalência estão alunos com idade entre 18 e 23 anos.

O uso de medicamentos psicotrópicos melhora o desempenho cognitivo através do aumento da concentração, da memória e aumento do estado de alerta (LUNA *et al.*, 2018). Na presente pesquisa o uso de psicotrópicos é feito por 8,6% dos alunos, sendo o Venvanse® o mais utilizado (50%). A maioria dos alunos (73,3%) que utilizam esses medicamentos conseguem a receita no consultório médico, o que contraria a maioria dos estudos disponíveis na literatura (BRU, 2024; BAUCHROWITZ *et al.*, 2019).

A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes na população em geral, com isso a classe de medicamentos psicotrópicos mais utilizados são os antidepressivos. A atual pesquisa mostrou que 60% dos medicamentos psicotrópicos usados pelos acadêmicos são os antidepressivos (SANTOS *et al.*, 2019; BRU, 2024).

De acordo com o estudo feito por Gotardo *et al* (2022), com os cursos de Agronomia, Engenharia Civil, Farmácia, Ciências Contábeis, Enfermagem, Pedagogia, tendo 587 alunos

participantes, 15,8% utilizam algum tipo de psicofármaco e observou-se que no curso de enfermagem, em comparação com os outros cursos houve uma maior prevalência na utilização desses medicamentos 28,6%. Outro estudo feito por Pires *et al* (2018), mostra que de 187 alunos de medicina que participaram do estudo, 52,94% fazem uso de medicamentos psicoativos. Estes resultados estão de acordo com o encontrado no presente estudo, apesar do outro estudo ter uma prevalência maior, onde 29,5% utilizam algum medicamento psicotrópico, isso mostra que estudantes da área da saúde estão mais suscetíveis ao uso de medicamentos psicotrópicos.

Um estudo feito por Alves *et al* (2020), fora do ambiente acadêmico sobre o uso de psicotrópicos, com pacientes de atenção primária à saúde, mostra que a prevalência do uso foi de 25,8%, e outro estudo feito por Treichel e Campos (2022), com usuários de centros de atenção psicossocial mostra que a prevalência do uso de psicotrópicos foi de 30%. Os resultados desses estudos estão de acordo com o resultado obtido no presente estudo onde 29,5% dos acadêmicos utilizam algum medicamento psicotrópico.

No Brasil, além das substâncias ilícitas, existe um amplo consumo de drogas lícitas, como tabaco e álcool. Sendo que o início desse consumo costuma se dar na faixa etária de 12 a 24 anos, período em que geralmente ocorre o ingresso de nas universidades (BRASIL, 2021). O presente estudo está de acordo com esse dado pois mostra que 7,6% dos acadêmicos fazem uso de drogas ilícitas, 14,3% já fizeram o uso, 67,6% dos alunos fazem o uso de bebida alcoólica e 11,4% fumam.

5 CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que aproximadamente 70% dos acadêmicos utilizam medicamentos para tratar os transtornos mentais, sendo os antidepressivos os mais consumidos. O estudo possui uma limitação do número da amostra, porém esses resultados estão de acordo com pesquisas realizadas no Brasil. Sugerindo que há uma necessidade de implantação de políticas públicas com atendimento psicológico para diminuir o sofrimento psicossocial e assim reduzir a utilização de psicotrópicos o que pode garantir melhor qualidade de vida nesse grupo.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, I. S. R.; MARCIA, M. C.; GABRIELA O.; NÁGELA, V. Transtorno mental comum e condição socioeconômica em adolescentes do Erica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 54, n. 4, 2020.
- BAUCHROWITZ, C.; PAZ, L. E. C.; MÜLLER, E. V.; POSSAGNO, C. H.; MINOZZO, B. R. Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 24915-24933, nov. 2019.
- BRU, G. S. Uso de psicotrópicos: usuários, prescrições e prescritores. Estudo na cidade de Mar del Plata, Argentina (2021-2022). *Saúde e Sociedade*, v. 33, n. 1, 2024.
- GOTARDO, A. L.; SILVA, C. M.; MADEIRA, H. S.; PEDER, L. D. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. *SaBios: Revista de Saúde e Biologia*, v. 17, 2022.
- GUEDES, A. F.; RODRIGUES, V. R.; PEREIRA, C. O.; SOUSA, M. N. A. Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina. *Arquivo em Ciências da Saúde*, v. 26, n. 1, 2019.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Indicadores educacionais: Brasil, 2022.
- LUNA, I. S.; GRIGOLIDOMINATO, A. A.; FERRARI, F.; COSTA, A. L.; PIRES, A. C.; XIMENDES, G. S. Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de São Paulo. *Colloquium Vitae*, v. 10, n. 1, p. 22-28, 2018.
- MARIUZZO, P. Novas cores e contornos na Universidade - o perfil do estudante universitário brasileiro: país avança na inclusão de estudantes no ensino superior, mas políticas públicas precisam de aperfeiçoamentos, especialmente as de permanência. *Revista Ciência e Cultura*, v. 75, n. 1, p. 01-06, 2023.
- MELO, R. A. Perfil socioeconômico, formativo e profissional de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da UFPI. *Revista Educação e Pesquisa*, n. 49, 2023.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. International statistical classification of diseases and related health problems (CID), 11th revision, 2019.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. World mental health report: transforming mental health for all. Genebra: OMS, 2022.
- PIRES, M. S.; DIAS, A. D.; PINTO, D. C. O uso de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários. *Revista Científica Fagoc Saúde*, v. 3, p. 22-29, 2018.
- ROSA, L. C. M.; LINI, R. S.; TEIXEIRA, J. J. V.; MOSSINI, S. A. G. Prevalência e características do consumo de álcool entre universitários. *Saúde e Pesquisa*, v. 14, n. 4, p. 1-12, 2021.
- SANTOS, G. B. V.; ALVES, M. C. G. P.; GOLDBAUM, M.; CESAR, C. L. G.; GIANINI, R. J. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35.